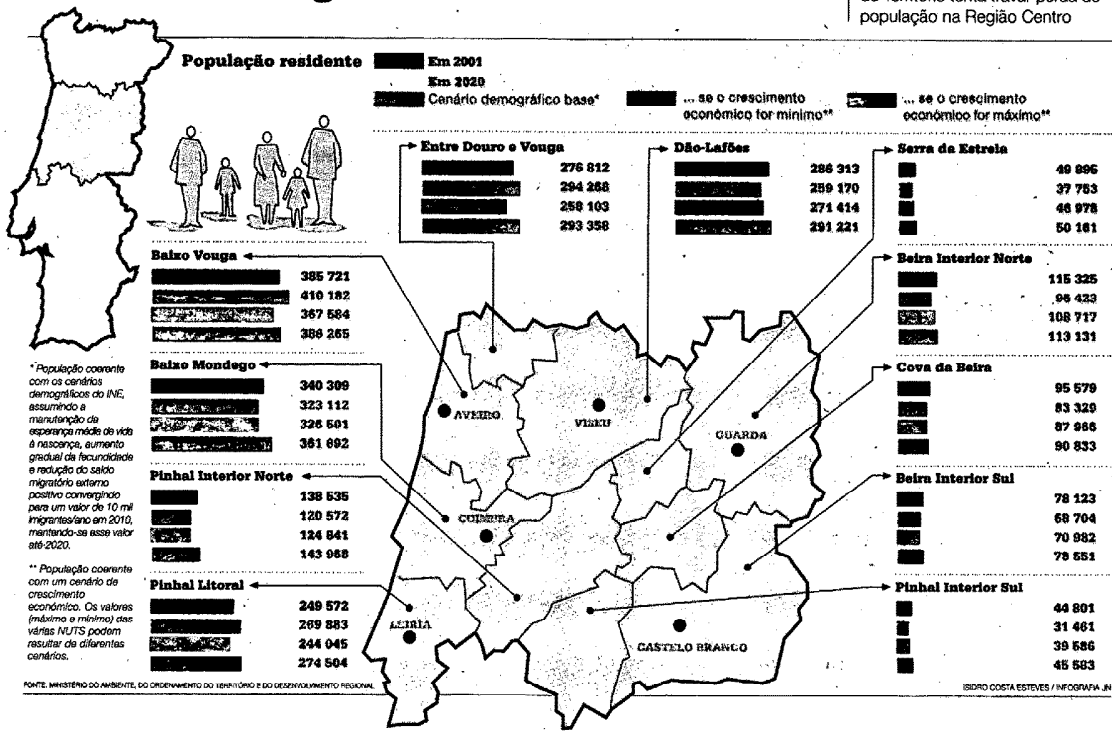


Beiras

Região poderá perder 112 mil pessoas até 2020

Previsão demográfica até 2020

Plano regional de Ordenamento do Território tenta travar perda de população na Região Centro



“Devia ser um académico do Centro a liderar”

José Junqueiro
Deputado do PS

Depois dos elogios da CCDRC às universidades e politécnicos da região, esperaríamos que fosse uma personalidade do Centro, e não do Porto, a coordenar o trabalho de elaboração do PROT-C.

“Atingiremos finalmente a maioria”

João Ferrão
Secretário de Estado

Com a aprovação dos cinco planos regionais que estão a ser elaborados, Portugal atingirá finalmente a maioria no sistema de planeamento e ordenamento do território. Já não é sem tempo.

Rui Bondoso

Socialistas criticam entrega da elaboração do documento a uma personalidade do Porto, em vez da Região Centro

Em 2020, a Região Centro pode ter menos 112 mil pessoas. E algumas das suas zonas do Interior registarem um aumento das disparidades territoriais relativamente à média nacional. São dois cenários que o Plano Regional do Ordenamento do Território do Centro (PROT-C), ontem lançado em Viseu, vai tentar contrariar.

Mas o documento, que só estará concluído em Setembro de 2007, mereceu já reparos. E vindos, de forma surpreendente, de três deputados socialistas, líderes de federações políticas distritais do PS.

José Junqueiro (Viseu), Afonso Candal (Aveiro) e Fernando Cabral (Guarda), em uníssono, criticaram a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) por ter entregue a um professor da Universidade do Porto, a coordenação da equipa técnica que acompanhará a elaboração do PROT-C.

“Depois de termos ouvido, ontem, em Viseu, a CCDRC fazer tantos elogios às universidades e politécnicos da nossa região, estranhámos que não tenha convidado uma personalidade do Centro para liderar o trabalho de

produção do PROT-C”, protestaram os três dirigentes socialistas.

É a primeira vez que a região Centro do país terá um plano de âmbito regional, no qual serão definidas as estratégias e as opções de desenvolvimento e de ordenamento do território.

“O PROT-C será um instrumento referencial decisivo para a governação ao nível do município, em particular no que respeita a orientações para a revisão dos planos directores municipais”, explicou António Figueiredo, o professor da Universidade do Porto que vai coordenar a elaboração o documento, contra a

vontade de José Junqueiro, Afonso Candal e Fernando Cabral.

No diagnóstico, feito pelo Governo, à Região Centro, são avançadas algumas ideias para a sua dinamização e desenvolvimento. É sugerido, por exemplo, que dever ser aproveitado o seu potencial turístico “dando projecção internacional ao património natural, cultural e paisagístico”.

Aconselha-se também a mobilizar o potencial agro-pecuário e valorizar os grandes empreendimentos hidroagrícolas da região. A produção das energias renováveis e os recursos florestais, devem também ser apostas. <

DEMÓGRAFIA

página 27

Região Centro perderá 112 mil habitantes no prazo de 14 anos

Aveiro, Viseu e Guarda criticam
plano para evitar desertificação

